

EDUCAÇÃO E SAÚDE: contribuições de artigos publicados na Revista Cenas Educativas

PATRÍCIA MAGALHÃES TEIXEIRA
Colégio Estadual do Rio do Antônio (CERA)

CLAUDIO BISPO DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo

As produções científicas na área de educação voltadas à saúde são um meio para a busca e para a atualização de conhecimentos. Neste sentido, o presente estudo possui o objetivo de analisar as contribuições dos artigos publicados na Revista Cenas Educativas, no período de 2018 a 2023, sobre educação e saúde. Trata-se de uma revisão narrativa considerando os artigos encontrados na referida revista. Assim, foram encontrados 104 artigos com a temática saúde, dentre os quais 11 foram selecionados para leitura completa e 10 considerados elegíveis para a pesquisa. Os resultados mostraram duas categorias: categoria 1 - Saúde na educação formal, que engloba os espaços de ensino básico e superior; categoria 2 - Saúde em espaços não formais, que envolve ações educacionais fora dos ambientes escolares ou universitários. As duas categorias apresentaram contribuições à saúde no campo educacional, considerando os diferentes espaços, e apesar dos estudos não apresentarem uma visão mais abrangente de saúde, sobretudo, considerando seus aspectos políticos e sociais, foi possível contribuir para a existência de uma saúde positiva. Concluiu-se que existem fragilidades conceituais com relação a definição de saúde, e de concepções de saúde/doença, entretanto, tais estudos foram considerados positivos para ações no campo educacional, devido as suas contribuições de forma isolada.

5963

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Pública. Ensino.

Abstract

Scientific productions in the area of health education are a means of searching for and updating knowledge. In this sense, the present study aims to analyze the contributions of articles published in Revista Cenas Educativas, from 2018 to 2023, on education and health. This is a narrative review considering the articles found in the aforementioned journal. Thus, 104 articles were found with the health theme, among which 11 were selected for full reading and 10 considered eligible for research. The results showed two categories: category 1 - Health in formal education, which encompasses basic and higher education spaces; category 2 - Health in non-formal spaces, which involves educational actions outside school or university environments. Both categories presented contributions to health in the educational field, considering the different spaces, and although the studies did not present a more comprehensive view of health, especially considering its political and social aspects, it was possible to

contribute to the existence of positive health. It was concluded that there are conceptual weaknesses regarding the definition of health, and concepts of health/illness, however, such studies were considered positive for actions in the educational field, due to their contributions in isolation.

Keywords: Health Education. Public Health. Teaching.

Introdução

Criada em 2018¹, a revista Cenas Educacionais pertencente a Universidade do Estado da Bahia e vinculada ao Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade, se tornou um dos principais veículos de divulgação científica da região Sudoeste da Bahia, sobretudo, representando o Alto Sertão. Dentre as publicações divulgadas pela Cenas Educacionais, a relação entre ensino, educação e saúde tem se mostrado frequente.

A saúde é um aspecto precioso para todas as pessoas, pois trata-se de um determinante para a manutenção da vida e das condições de vida. Para Nahas (2017), numa perspectiva holística, “a saúde é considerada como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo, com polos positivo e negativo” (Nahas, 2017, p. 22). O polo é considerado positivo quando há prevalência de saúde, com uma vida satisfatória, e negativo quando há ausência de saúde, ou presença de doença, em qualquer dos aspectos, que poderá levar à morte prematura.

A saúde é condição para que todos os outros aspectos da vida humana tenham sucesso. Nesse contexto, os espaços de educação (formal ou não formal) apresentam-se como espaço em potencial para a conscientização de adoção de estilos de vida que favoreçam a saúde em todos os aspectos e disseminação do conhecimento.

As pesquisas apontam que “36 milhões de mortes em todo o mundo podem ser atribuídas às chamadas “doenças e agravos não-transmissíveis (DANT)” (Nahas, 2017, p. 38). Desse modo, pesquisa e formação constituem meios fundamentais para que as instituições de ensino e/ou formativas desenvolvam nos profissionais capacidades necessárias para alimentar os ciclos de mudança de comportamento dos sujeitos transformadores.

¹ Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/about>.

No contexto educacional, a saúde tem sido discutida e aplicada, seja tanto por meio de conteúdos e temas transversais, quanto pela aplicação de projetos e programas, como por exemplo, o “Programa Saúde nas Escolas”² implantado pelo governo federal brasileiro, o qual

[...] oferta ações e serviços de prevenção, promoção e atenção da saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico (educação infantil, ensino fundamental e médio), da educação profissional e tecnológica, e da educação de jovens e adultos (EJA) (Borges, 2021).

O “Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor”, desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado (SEC) tem como proposta proporcionar auxílio e cuidado emocional aos educadores. O atendimento é realizado no formato *online*, por meio de telefone, *WhatsApp* ou *Google Meet*, com horário marcado e de acordo com a disponibilidade da agenda. Dentre as ações do programa incluem-se:

[...] reabilitar, prevenir e promover a saúde do docente, prestando assistência e apoio a esses profissionais no desempenho de suas atividades. O programa oferece serviços gratuitos nas áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Serviço Social e Psicologia. O programa vem promovendo, ainda, campanhas, a exemplo do Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio; Outubro Rosa e Novembro Azul, realizadas em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado (Professores [...], 2020).

5965

Desta forma, cabe avaliar como programas e ações de educação e saúde estão sendo implantados e desenvolvidos nos espaços escolares, e para divulgação destes resultados tem-se a importância da produção acadêmica, sobretudo, publicados em periódicos de qualidade. Existem alguns exemplos de estudos que seguem essa perspectiva são eles: o estudo de caso produzido por Baroni e Silva (2022), o qual descreve pontos positivos e negativos do PSE na percepção dos profissionais de saúde e da educação; Costa *et al.* (2022) e Moreira *et al.* (2022) que também avaliaram o PSE, especificamente ações em saúde bucal.

Desta forma, a análise dos artigos sobre educação e saúde no contexto de uma revista situada no Alto Sertão do Sudoeste baiano, torna-se importante devido ao status de referência que este periódico obtém, principalmente após a última avaliação do Qualis Capes, sendo elevada a classificação B1. Assim, o presente estudo possui

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

como principal objetivo: analisar as contribuições dos artigos publicados na revista *Cenas Educacionais*, no período de 2018 a 2023 sobre educação e saúde.

Contribuições das publicações em educação e saúde da Revista *Cenas Educacionais*

Para realização deste estudo, os dados foram coletados na opção de busca disponível no site da revista³ utilizando a palavra “saúde”, e publicados no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2023. Foram selecionados: artigos originais relacionados à educação e saúde. Excluiu-se artigos de revisão, relatos de experiência, editoriais, e artigos que abordassem à saúde sem perspectiva com educação ou com ensino.

No geral, encontrou-se 104 artigos com a temática saúde, após aplicação dos critérios citados acima mencionados, foram excluídos 93 artigos (26 relatos de experiência; 39 fora da temática escolhida – educação, ensino e saúde; 20 estudos de revisão; 02 resenhas críticas; 05 editoriais ou similares; e um artigo repetido). Para leitura completa, selecionou-se 11 artigos, dos quais 10 foram considerados elegíveis para a pesquisa (Quadro 1).

5966

Quadro 1 - Artigos publicados na revista *Cenas Educacionais* com temas referentes à educação e saúde (2018 a 2024)

Título	Autoria (Ano)	Categoria
Formação para saúde: análise dos cursos de educação física de Feira de Santana-BA.	Almeida e Silva (2020).	C1
Estratégias de ensino-aprendizagem e adaptações metodológicas utilizadas pelos professores nas aulas de Educação física para alunos com TEA.	Souza e Nogueira (2021).	C1
Relações entre atividade física e saúde na educação física escolar.	Collier (2021).	C1
O ato de pedalar e a flexibilidade cognitiva em sala de aula: Transversalidade curricular em meio ambiente, saúde e pluralidade cultural.	José, José e Bastos (2020).	C1

³ <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/search>

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL

Produção de mapas conceituais para construção do conhecimento sobre as relações com os animais da fauna urbana e saúde.	Lisbôa, Fonseca e Marisco (2020).	C1
Psicoterapia breve em pacientes com constipação intestinal funcional: contribuições à educação médica.	Motta <i>et al.</i> (2018).	C2
A pesquisa-formação como dispositivo escolar para pensar a saúde mental de estudantes na pandemia.	Ribeiro e Ribeiro (2023).	C1
Intervenção educativa com abordagem lúdica para educação em saúde: uma possibilidade de discutir HPV.	Rocha e Silva (2022).	C1
Tecnologias educacionais em saúde para a prática de Investigação de óbitos no distrito federal.	Santos <i>et al.</i> (2020).	C2
O cuidar, o olhar subjetivo e a interprofissionalidade: Perceptos e trilhas nos processos formativos de residentes em Saúde.	Silva <i>et al.</i> (2023).	C2

C1 = Categoria 1: Saúde na educação formal, que engloba os espaços de ensino básico e superior;
C2 = Categoria 2: Saúde em espaços não formais, que envolve ações educacionais fora dos ambientes escolares ou universitários.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O artigo intitulado “Formação para saúde: análise dos Cursos de Educação Física de Feira de Santana-BA” de Almeida e Silva (2020), apresenta uma análise de três cursos de Educação Física presenciais em Feira de Santana-BA, e tece algumas considerações sobre o viés capitalista explicitado nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Instituições, assim como trata da ausência de noções de saúde-doença, e a não apresentação de um conceito para “promoção da saúde” por nenhuma das Instituições. Segundo Almeida e Silva (2020, p. 20), “[...] as três instituições analisadas não especificam qual a concepção de saúde que fundamenta os respectivos cursos de Educação Física [...]”, assim como não contribuem para a compreensão das concepções de saúde/doença, uma vez que reproduzem o conceito biológico e sustentam a relação entre Educação Física e Saúde como “causa e efeito”, desconsiderando os fatores socioambientais e as múltiplas determinações desse fenômeno.

Collier (2021) no estudo sobre “Relações entre atividade física e saúde na educação física escolar”, cujo objetivo foi “discutir as possíveis relações entre as aulas de educação física escolar, a prática de atividades físicas na vida adulta e a saúde, a

partir da opinião de adultos moradores do estado do Rio de Janeiro (Brasil)”. A pesquisa realizada com 545 adultos revelou-se “[...] na visão da sociedade, [que] a relação entre AF e saúde permanece fortemente apoiada no viés biológico e medicalizante [...]” (Collier, 2021, p. 14). Posto isso, ficou evidente a necessidade de aprofundamento em estudos que possam tratar da educação para a saúde na educação física escolar, buscando identificar estratégias que possibilitem a ampliação do conceito de saúde por meio de estratégias e metodologias diversificadas, que favoreça a reflexão crítica do contexto social em que vivem, e, construir coletivamente meios para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida.

No estudo “O ato de pedalar e a flexibilidade cognitiva em sala de aula: transversalidade curricular em meio ambiente, saúde e pluralidade cultural” de José, José e Bastos (2020), analisou-se uma atividade educacional com o tema “Pedalar na cidade” desenvolvida em modo de oficina, com carga horária de 02 horas, com 16 professores, a partir da apresentação de mini-casos e problematizados tendo como referência as teorias da educação dialógico-problematizadora e a teoria da flexibilidade cognitiva. Por meio do estudo foi possível concluir que a atividade potencializou o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva dos participantes, e que pode ser transferido para o contexto escolar enquanto objeto para o ensino aprendizagem das temáticas saúde e meio ambiente.

Lisbôa, Fonseca e Marisco (2020), com a temática “Produção de mapas conceituais para construção do conhecimento sobre as relações com os animais da fauna urbana e saúde” propôs analisar a construção de conhecimento de estudantes em uma escola municipal de Vitória da Conquista - BA, com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, sobre as relações com os animais da fauna urbana e saúde.

Após a realização de aulas expositivas dialogadas sobre vida animal e zoonoses, foi proposto a produção de mapas conceituais, uma vez que a referida metodologia favorece a organização do conhecimento na estrutura cognitiva. Ficou evidente nas produções, em sua maioria no formato teia de aranha, que os estudantes relacionaram conhecimentos prévios, o objeto do conhecimento abordado na aula expositiva, e, sobretudo compreender a influência das zoonoses na saúde humana.

O artigo “Psicoterapia breve em pacientes com constipação intestinal funcional: contribuições à educação médica”, de Motta *et al.* (2018), trata-se de uma pesquisa com análise qualitativa no Setor de Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas do

Hospital Universitário Professor Edgar Santos - Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira da UFBA (HUPES-CPPHO), tendo como objetivo discorrer sobre o sintoma da constipação intestinal funcional e sua solução psíquica em uma criança de sete anos de idade, tomando como referência a psicanálise. Tratou-se, portanto, de um estudo de caso clínico, cuja investigação relacionou-se com questões psicossomáticas e de histeria. A assistência de uma equipe multidisciplinar obteve resultado positivo, demonstrando a contribuição da psicoterapia dinâmica breve de referência psicanalítica no processo de cura num curto espaço de tempo.

O estudo de Ribeiro e Ribeiro (2023), “A pesquisa-formação como dispositivo escolar para pensar a saúde mental de estudantes na pandemia”, propôs o desenvolvimento de uma formação em saúde mental numa escola pública que pudesse fomentar debates acerca das condições de proteção e entendimento sobre risco à saúde, além da dinâmica relacional dos encontros virtuais durante o período pandêmico. A metodologia utilizada foi a pesquisa-formação, cujos encontros ocorreram por meio de plataformas online, mensais ou bimestrais, e contou com a participação da comunidade escolar e acadêmica.

Os produtos gerados na pesquisa diários de bordo, desenhos, fotografias, poesias, entre outros-, contribuíram para a análise de alguns aspectos relacionados a saúde no período pandêmico, como o agravamento da saúde de pessoas que já estavam em adoecimento e a possibilidade de ações cooperativas também se tornarem estratégias possíveis de cuidado da saúde, reafirmando a pertinência da escola pública como espaço que abrange também a formação socioemocional, ética, estética e política (Ribeiro; Ribeiro, 2023).

O artigo “Intervenção educativa com abordagem lúdica para educação em saúde: uma possibilidade de discutir HPV”, de Rocha e Silva (2022), apresenta os resultados de uma pesquisa de intervenção educativa, do tipo qualitativa e quantitativa, contou com a colaboração de um equipe multidisciplinar (composta por uma discente do Programa de Pós-graduação em Ensino, professores e estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, nomeados como mediadores) e foi realizada com 178 estudantes do 7º ano de escolas da zona rural de Vitória da Conquista - BA, com as seguintes temáticas: Bate papo “Vamos falar sobre o HPV?”, os jogos “Circuito HPV” e “Roleta HPV” e a dinâmica de grupo “Quem vê rosto não vê coração”.

A intencionalidade da intervenção foi que as ações ao serem desenvolvidas de forma lúdica e contextualizada, com embasamento teórico-científico, pudessem refletir na melhoria e na qualidade de vida individual e coletiva, uma vez que buscou informar, discutir e estimular o desenvolvimento do conhecimento sobre um tema relacionado a sexualidade e a puberdade, o Papiloma Vírus Humano (HPV). O referido estudo contribuiu com a educação em saúde, uma vez que favoreceu a construção do conhecimento dos discentes sobre o HPV, sobretudo por terem utilizado metodologias que consideraram as especificidades contextuais e a troca de saberes por meio da interação entre os sujeitos (Rocha; Silva, 2022).

O estudo de Santos *et al.* (2020), intitulado “Tecnologias educacionais em saúde para a prática de investigação de óbitos no Distrito Federal”, se caracteriza como um estudo de intervenção educativa realizado pela equipe da Gerência de Informação e Análise da Situação em Saúde (GIASS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, o qual objetivou a utilização de tecnologias educacionais como estratégia para a Educação Permanente das Comissões de Revisão de Óbito.

A análise dos dados foi realizada por meio de frequência relativa e absoluta e apresentadas em forma de tabelas e gráficos. Os resultados positivos da pesquisa foram observados por meio da elevação de registros da causa básica dos óbitos no FormSUS (16% em 2019), e após maior adesão ao FormSUS (em 36% em 2020). Constatou-se que o uso de Tecnologias educacionais em saúde possibilitou a melhoria e o aprimoramento dos registros qualificados dos óbitos, viabilizando a gestão e a disponibilização das informações para o público alvo de forma autônoma (Santos *et al.*, 2020).

O estudo de Silva *et al.* (2023) sobre “O cuidar, o olhar subjetivo e a interprofissionalidade: perceptos e trilhas nos processos formativos de residentes em saúde” trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e alicerçado na cartografia que aconteceu durante a realização de oficinas de um componente curricular da Residência Multiprofissional em Saúde, cujo objetivo foi analisar as percepções de cuidar e o caminho trilhado para interprofissionalidade nos processos formativos.

Constatou-se por meio do estudo que os residentes têm uma percepção que o cuidado deve ser singular e permanente, no entanto, mesmo sendo uma residência multiprofissional, há campos de atuação que ocorrem de forma uniprofissional influenciados pelo ensino disciplinar, pela competição mercadológica e olhar

biomédico. Os resultados obtidos revelaram que a interprofissionalidade como estratégia para o cuidar são mais presentes na prática dos residentes de Saúde da Família e Saúde Mental, e que, o modelo biomédico ainda influencia a formação dos profissionais de saúde.

O artigo “Estratégias de ensino-aprendizagem e adaptações metodológicas utilizadas pelos professores nas aulas de educação física para alunos com TEA”, produzido por Souza e Nogueira (2021), apresentou como objetivo realizar uma investigação científica a fim de perceber quais são as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nas aulas de Educação Física com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e que frequentam o Núcleo Especializado de Pessoa com Espectro do Autismo (NEPEA) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Feira de Santana-BA, local em que foi realizado a pesquisa. Participaram do estudo seis professores de Educação física; e, a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados a partir do protocolo de análise de conteúdo de Bardin (2016).

O estudo evidenciou que os docentes de Educação Física precisaram buscar alternativas e capacitações para turmas de alunos com TEA, uma vez que a formação inicial não contemplou o atendimento a esse público, e os docentes consideram a Educação Física relevante para o desenvolvimento dos alunos com TEA. Desse modo, contribui com a saúde desses estudantes, uma vez que a prática do esporte, o movimento ou mesmo a recreação auxilia na melhoria de aspectos cognitivos e motores, favorecendo a autonomia e melhorando assim, a qualidade de vida. Além disso, auxilia na interação social, nos aspectos afetivos e psicológicos (Souza; Nogueira, 2021).

Após a descrição dos artigos selecionados, identificou-se duas categorias, são elas: 1 - Saúde na educação formal, que engloba os espaços de ensino básico e superior; e a 2 - Saúde em espaços não formais, que envolve ações educacionais fora dos ambientes escolares ou universitários. Assim segue-se discutindo, abaixo, cada categoria encontrada.

Dentre os artigos que tratam sobre “Saúde na educação formal” (Categoria 1), apenas o estudo de Almeida e Silva (2020), faz uma análise dos currículos dos cursos de graduação, os quais, segundo os autores, deixam a desejar, uma vez que não

apresentam um conceito para “promoção da saúde” e não especifica uma concepção de saúde/doença, reduzindo a relação entre Educação Física e Saúde como “causa e efeito”, desconsiderando os múltiplos fatores socioambientais que podem interferir nessa relação.

Percebe-se que, historicamente os cursos de Educação Física brasileiros não se adequaram as mudanças ocorridas na área de saúde. Ao investigar teses e dissertações brasileiras relacionadas a Educação Física escolar, Malacarne e Rocha (2023), corroborando com o resultado do presente estudo, identificaram a predominância de estudos dentro de uma perspectiva biológica, em detrimento de trabalhos que discutam os aspectos sociais relacionados à saúde.

Os estudos de Collier (2021), José, José e Bastos (2020), Lisbôa, Fonseca e Marisco (2020), Ribeiro e Ribeiro (2023), Rocha e Silva (2022), Souza e Nogueira (2021), convergem por abordarem temáticas relacionadas a saúde e à educação física escolar, ou seja, espaços de educação formal, principalmente na educação básica. Nesses estudos, apresentam-se contribuições positivas entre a educação física escolar e a saúde, tanto física como cognitiva e socioemocional; O desenvolvimento de metodologias que favorecem a construção do conhecimento sobre educação em saúde; e, outras como a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com TEA nas aulas de Educação Física.

Os resultados, mais uma vez, abordam temas relacionados à saúde na educação física escolar, espaço formal de ensino desta disciplina. Além da discussão sobre a falta de estudos de caráter social, levantada anteriormente por Malacarne e Rocha (2023), destaca-se que o tema saúde pode ser aplicado de forma positiva nas aulas de educação física, como as experiências relatadas por Mello *et al.* (2023) e Silva e Vianna (2024). Em relação à inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar, destaca-se que além do aspecto legal, no estudo de revisão realizado por Moreira, Silva e Viterbino (2023), existem dificuldades diversas, como por exemplo, falta de recursos, fragilidades na formação inicial, mas que os docentes acabam buscando atualização por meio de formações continuadas sobre pessoas com deficiência, e assim poderem melhorar sua prática pedagógica.

Os artigos que se enquadram na categoria 2, Saúde em espaços não formais, que envolve ações educacionais fora dos ambientes escolares ou universitários estão os estudos de Motta *et al.* (2018), Santos *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2023), os quais

convergem por se tratarem de estudos interventivos e/ou formativos em espaços de saúde não formal, e que contribuem significativamente para o desenvolvimento dos profissionais envolvidos nas pesquisas. A relação de saúde em espaços de educação não formais, têm sido relatadas na literatura (Maia; Thorpe, 2023; Antunes; Fernandes, 2023). Não só contribuindo com a melhoria de atuação do profissional, mas com o aprendizado como um todo.

Os estudos de Motta *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2023) apresentam maior convergência por tratarem-se de pesquisas que apresentam resultados positivos para profissionais que estão inseridos nos processos formativos e de atuação profissional, vivenciando a práxis ao tempo que se desenvolvem profissionalmente. Enquanto os estudos de Santos *et al.* (2020) apresenta contribuições para a saúde em uma perspectiva preventiva, uma vez que discute uma intervenção educativa com a utilização de tecnologias educacionais para qualificar a divulgação de informações acerca dos óbitos e de suas causas de forma rápida e eficaz.

O tema saúde ainda tem sido pouco explorado no ambiente escolar (Soares; Goi, 2024). Neste sentido, torna-se importante fomentar a temática saúde na formação (Soares; Goi, 2024). Agostinho Neto *et al.* (2022) aborda a o ensino da saúde coletiva no Brasil, e concluiu que os cursos de graduação não acompanharam as mudanças na área de saúde, e que só após a Carta Magna em 1988 definir o ordenamento de recursos humanos voltados ao sistema único de saúde é que aconteceram algumas mudanças.

Ao analisar metodologias de ensino relacionadas ao à formação de profissionais de saúde Azevedo *et al.* (2024) destacam em sua revisão integrativa que tais metodologias se relacionam coma criatividade e autonomia dos discentes, mehorando o aprendizado e qualificando a equipe de saúde. A importância interdisciplinaridade e da interprofissionalidade defendida por Azevedo *et al.* (2024), caminha para melhor aspecto preventivo, buscando uma posição de destaque por meio de uma ampliação da área de atuação dos profissionais de saúde (Ausech Antonucci, 2023), contribuindo para a saúde como um todo.

Desta forma, retoma-se a saúde como um contínuo, defendida por Nahas (2017), estabelecida como um conjunto de comportamentos positivos e negativos, uma condição humana. Compreende-se assim, a saúde como parte do estilo de vida

das pessoas (Almeida; Casotti; Sena, 2018) uma dimensão complexa, e que dentro do contexto educacional, pode contribuir muito no processo ensino-aprendizagem.

Conclusão

A análise das contribuições dos artigos publicados na revista *ceenas* educacionais, no período de 2018 a 2023 sobre educação e saúde, permitem concluir que ainda existem fragilidades conceituais com relação a definição de saúde, concepções de saúde/doença, e nas relações entre atividade física e saúde. Foram encontradas duas categorias discutidas nesse interim sobre “Saúde na educação formal, que engloba os espaços de ensino básico e superior”; e, “Saúde em espaços não formais”, que envolve ações educacionais fora dos ambientes escolares ou universitários.

As publicações analisadas mostraram que as duas categorias apresentadas nesse estudo sobre relação entre as temáticas educação e saúde estão presentes nos mais diversos contextos de ensino, e são capazes de proporcionar inúmeras contribuições para a sociedade. Destaca-se a partir dos estudos, que as conceituações não devem restringidas ao viés biológico de relacionar a “atividade física e saúde” como “causa e efeito”. Observa-se a necessidade de abordar as referidas temáticas considerando as inúmeras interferências socioambientais, socioemocionais, socioeconômicas, entre outras, que afetam a sociedade.

Tais resultados evidenciaram que, apesar dos estudos não apresentarem uma visão mais abrangente de saúde, sobretudo, considerando seus aspectos políticos e sociais, foi possível contribuir para a existência de uma saúde positiva. As contribuições para à saúde foram identificadas: nos aspectos cognitivos; na interação e integração social; na saúde física; e no ensino para estudantes com TEA.

Referências

AGOSTINHO NETO, J.; CAVALCANTE, P. S.; SILVA FILHO, J. D. da; SANTOS, F. D. dos; MAIA, A. M. P. C.; SIMIÃO, A. R. O ensino da saúde coletiva no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 46, n. 6, p. 281–297, 2022.

ALMEIDA, C. B. de; CASOTTI, C. A.; SENA, E. L. da S. Reflexões sobre a complexidade de um estilo de vida saudável. **Avances en Enfermería**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 220-229.

ALMEIDA, E. F. de; SILVA, W. A. Formação para saúde: análise dos cursos de educação física de Feira de Santana-BA. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 3, p. e9925, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9925>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ANTUNES, M. C. P.; FERNANDES, S. D. Educação não formal: contributos para a educação inclusiva. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11319, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11319>. Acesso em: 24 abr. 2024.

AUSECH ANTONUCCI, G. Saúde Preventiva no Brasil e as tendências mundiais. **Ciência na Sociedade: Revista Científica do Instituto Nikola Tesla**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://cienciasociedade.institutonikolatesla.com.br/index.php/1/article/view/4>. Acesso em: 30 mar. 2024.

AZEVEDO, M. M. de; SILVA, E. L. M. E. da; SILVA, L. L. M. da; PAULA, L. C. da C.; GUIMARÃES, L. N.; SANTOS, C. S. M. dos. Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde: revisão integrativa da literatura. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e136954, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/136954>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARONI, J. G.; SILVA, C. C. B. da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 3, p. 103–115, nov. 2022.

BORGES, K. Programa Saúde na Escola poderá beneficiar mais de 23 milhões de estudantes em 2021. **Ministério da Saúde**, Brasília, abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/programa-saude-na-escola-podera-beneficiar-mais-de-23-mil-estudantes-em-2021>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COLLIER, L. S. Relações entre a atividade física e saúde na educação física escolar. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e11196, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11196>. Acesso em: 16 fev. 2024.

COSTA, M. D.; RODRIGUES, R. M.; SCHÜTZ, G.; CONTERNO, S.; Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 3, p. 244–260, nov. 2022.

JOSÉ, H. P. M.; JOSÉ, W. D.; BASTOS, F. da P. de. O ato de pedalar e a flexibilidade cognitiva em sala de aula: transversalidade curricular em meio ambiente, saúde e pluralidade cultural. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 3, p. e8620,

2020. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8620>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LISBÔA, D. K. M.; FONSECA, I. dos R.; MARISCO, G. Produção de mapas conceituais para construção do conhecimento sobre as relações com os animais da fauna urbana e saúde. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 3, p. e8843, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8843>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MAIA, H. J. S.; THORPE, G. D. Pedagogia organizacional, breve revisão da literatura sobre a área. **Cadernos Intersaberes**, Curitiba. v. 12, n. 42, p. 312-326, out. 2023. Disponível em: <http://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/issue/view/159>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MALACARNE, J. A. D.; ROCHA, M. B. Educação física escolar e a educação em saúde: uma análise em dissertações e teses brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, p. e009622, 2023. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Zs46RmbzSjDSj94fVLc9XpF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MELLO, K. C.; BARBIANI, R.; CICONET, R. M.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R.; JUNIOR, N. L. E.; ATTADEMO, C. V. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. **Rev Min Enferm**, [S. l.], v. 27, p. e-1523, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38536>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MOREIRA, L. R.; SILVA, A. de J. da; VITERBINO, C. C. Inclusão na educação física escolar: uma revisão integrativa. **Seven Editora**, [S. l.], p. 161–184, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1159>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MOREIRA, R. da S.; MAURICIO, H. de A.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. do C. M. Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 3, p. 166-178, mar. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DWMfxkzYDRhxyzjp85GNv9N/?lang=pt>. Acesso em: 23. Mar. 2024.

MOTTA, C. dos R.; SILVA, L. R.; CASTRO, H. de; FERRAZ, E. G. Psicoterapia breve em pacientes com constipação intestinal funcional: contribuições à educação médica. **Cenas Educacionais**, [S. l.] v. 1, n. 1, p. 222–241, jul. 2018.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. Do autor, 2017.

PROFESSORES e servidores da rede estadual recebem atendimento psicológico on-line. **Secretaria da Educação**, Salvador, jun. 2020. Disponível em:

<http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/professores-e-servidores-da-rede-estadual-recebem-atendimento-psicologico-line>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RIBEIRO, L. S.; RIBEIRO, M. S. de S. A pesquisa-formação como dispositivo escolar para pensar a saúde mental de estudantes na pandemia. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 6, p. e14774, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/14774>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ROCHA, W. K. S.; SILVA, G. M. da. Intervenção educativa com abordagem lúdica para educação em saúde: uma possibilidade de discutir HPV. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 5, p. e13645, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13645>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SANTOS, O. M. dos; OSSEGE, C. L.; VILAÇA, D. S. S.; HOEPFNER, N. de O.; FRANCO, A. C. D.; SOUZA, E. S.; CONCEIÇÃO, S. dos S.; CARVALHO, D. S. B. de; REGO, E. R. de M.; MACHADO, A. C.; RONCA, D. B.; FIGUEIREDO, A. C. M. G.; LYRIO, A. O. Tecnologias Educacionais em Saúde para a prática de investigação de óbitos no Distrito Federal. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 3, p. e9442, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9442>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SILVA, A. B. F. B. da; BORGES, G. S. S.; CORREIA, Y. V. C.; PASSOS, V. de A.; CARDOSO, T. M. P. B.; SOUZA, M. C. de. O cuidar, o olhar subjetivo e a interprofissionalidade: perceptos e trilhas nos processos formativos de residentes em saúde. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 6, p. e18324, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/18324>. Acesso em: 23 fev. 2024.

5977

SILVA, L. B.; VIANNA, R. de M. Contribuições da Educação Física escolar em relação à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 309, p. 167-179, 2023. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/7064/2036?inline=1>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOARES, M. da C. do M.; GOI, M. E. J. Revisão de literatura: saúde no contexto escolar. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 8, p. 158–175, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3678>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SOUZA, A. S. de; NOGUEIRA, S. A. Estratégias de ensino-aprendizagem e adaptações metodológicas utilizadas pelos professores nas aulas de educação física para alunos com TEA. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e11755, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11755>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Autora 1:



Patrícia Magalhães Teixeira
Pedagoga. Mestre em Intervenção Educativa e Social.
Coordenadora Pedagógica no Colégio Estadual do Rio do
Antônio – BA. Membro do Grupo de Pesquisa Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social.
Email: patriciateixeiram@outlook.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5063366141613306>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5118-9091>

Autor 2:



Claudio Bispo de Almeida
Profissional de Educação Física. Doutor em Ciências da
Saúde. Docente da Universidade do Estado da Bahia. Líder do
Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes
Marciais e Esportes de Combate - UNEB.
Email: cbalmeida@uneb.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9463054200405880>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9486-7163>